

Intimidade



Em A opinião de..., José Víctor Orón Semper¹ nos fala sobre termos e mentalidades: Intimidade

Original: educacion.press/2018/01/07/terminos-y-mentalidades-intimidad/

A intimidade é viciante. Isso é evidenciado pelo sucesso de novelas, *reality shows*, certos concursos e revistas do coração. Não é um vício caprichoso, senão que repousa no desejo natural, muitas vezes insatisfeito, de viver uma experiência autêntica de intimidade. Canções de amor, filmes onde os protagonistas acabam a salvo e juntos são um bom plano comercial. Por outro lado, existem experiências de intimidade ruins: abuso sexual, violência nos relacionamentos de casais, prostituição...

Também, encontramos que muitos jovens aceitam ter experiências de intimidade em relações sexuais sem estarem preparados, o qual se descobre pela má vivência da mesma; mas, infelizmente, isso geralmente é descoberto quando já fez muito dano.

Todas essas abordagens da intimidade têm uma ideia certa: a intimidade é coisa de dois. Embora isso não seja uma verdade absoluta, uma vez que a intimidade antes de ser uma coisa de dois, é coisa de um, porque **a capacidade para ter relações íntimas depende de como se tenha resolvido o tema da identidade pessoal.**

¹ *Doutor em Educação (Universidade de Navarra). Mestre em Neurociência e Cognição (UNAV) e em Bioética (Fundação Jerónimo Legeume). Membro do Grupo Mente-Cérebro (UNAV). Licenciado em Estudos Eclesiásticos (Facultad de Teología San Vicente Ferrer). Engenheiro de Vias, Canais e Portos (Universidad Politécnica de Valencia). Professor do ensino fundamental e médio e sacerdote escolápio. Autor do Programa de Educação Emocional UpToYou.*

Erikson assinalava que a etapa da intimidade é a seguinte a da identidade. Se a identidade não for bem resolvida, é provável que a intimidade seja mal vivida. De fato, Erikson disse que, se a identidade se alcançava satisfatoriamente, a pessoa era constituída com a capacidade de viver a devoção e a fidelidade, que são duas condições necessárias para uma boa experiência de intimidade compartilhada. Se a experiência de intimidade não é vivida de maneira sã, se cai em isolamento; pelo contrário, se a experiência de intimidade é sã, é adquirida uma constituição de união com o outro e de amor, que será a melhor base para a seguinte etapa, a da geração, em que os filhos costumam ser um dos elementos centrais.

Ao nível filosófico, a intimidade também é coisa de um, não apenas uma coisa de dois, pois o ser humano é intimidade, e por isso estabelece relações de intimidade. Em verdade, querer precisar exaustivamente o que é coisa de um ou de dois é uma artificialidade, pois tudo é relacional por natureza e o ser humano é o ser mais relacional do universo, por ser coisa de dois ou ser coisa de um, não deixa de ser a mesma realidade vista de dois pontos de vista diferentes.

No humano, não há ordenação temporal em ser coisa de dois ou coisa de um, pois toda existência e crescimento humano se dá por experiência de intimidade compartilhada, como tem uma mãe com seu filho. A intimidade em um nível pessoal é constitutiva, porque não podemos ser não-intimidade. **Não existe uma forma de ser não íntimo no ser humano**, por isso, quando são feitas propostas superficiais sobre o ser humano, ficando em níveis meramente comportamentais, afetivos ou técnicos, não se descobre o coração do ser humano, a interioridade, a singularidade: sua intimidade.

Dizer que o ser humano é intimidade é dizer que o ser humano estabelece um tipo de relação distinta das relações que o restante dos seres vivos estabelece. A intimidade faz referência a algo absolutamente singular para cada um de nós, que não se repete e nos identifica. Não temos intimidade, mas somos intimidade. Não temos, como quem pode ter uma coisa na mão e soltá-la, senão que somos: somos singulares e, portanto, tudo o que sabemos sobre uma pessoa: sua biologia, sua história, seus contatos, ... não esgotam a pessoa, que é sempre algo "mais", é intimidade.

E por ser intimidade, se relaciona de uma forma singular: de intimidade a intimidade. Duas cadeiras parecidas exteriormente podem ser trocadas entre elas sem problemas, porque são apenas sua aparência, não são intimidade. Mas não posso trocar duas pessoas gêmeas porque, embora se pareçam como duas gotas de água, têm intimidade e isso as singulariza. Por isso o ser humano tem relações distintas do resto dos seres: temos relações de intimidade a intimidade.

O ser humano não pode viver sem relações de intimidade, portanto, seu caráter viciante não é caprichoso. Quando se estabelecem relações de intimidade na forma de relações sexuais, se o jovem não tem uma identidade formada, o mais provável é que se veja tão



absorvido que perca a perspectiva de sua verdadeira situação. Se um jovem não tem uma identidade formada, em que ele se apoia para responder à pergunta de identidade?

Por exemplo, sabe-se que **um jovem com uma identidade frágil é mais facilmente manipulável**, e as pessoas com uma identidade não formatada são aquelas que apresentam um maior fanatismo em seu pertencimento ao grupo. A identidade que não encontram neles é emprestada do grupo, pois, se ele não for nada: não sou pelo que sou, senão pelo que tenho. Um jovem sem identidade é facilmente manipulado.

O tema da intimidade tem um tempo de preparação no tempo da amizade; por isso muitos jovens que tem namorado(a) e saltam o tempo da amizade estão menos capacitados para lidar com a complexidade das relações interpessoais. A amizade onde um se irrita e reconcilia-se é uma preparação para a intimidade.

Uma vez perguntaram-me: quando alguém está preparado para ter amigos? Minha resposta foi imediata: "quando não precisa deles". **A amizade não pode estar a serviço de cobrir necessidades, senão para o desfrute do encontro compartilhado.** Quando alguém 'necessita' ter amigos (coisa que dificilmente se reconhece), acaba pedindo aos amigos o que não encontra em si mesmo e o que acontece é que "seca" os amigos, como quem seca uma fonte da qual precisa beber: pede-lhes atenção, reconhecimento, aprovação... Em vez disso, está preparado para ter amigos quando não precisa deles, pois, nesse caso, um não se une ao outro para que o outro lhe satisfaça, mas para o desfrute do encontro. Assim se desfruta da amizade e, quando se tem, se vive como um presente. Aprender a ter uma amizade não possessiva é uma preparação muito boa para o tempo da intimidade.

Em contrapartida, infelizmente, muitos casais jovens vivem a experiência de controle excessivo ou possessão, o que acaba sendo uma antecipação da violência no casal. Hoje em dia, a sociedade está altamente sensibilizada para esse tipo de violência e a ataca em suas consequências, mas sem querer saber qual é a verdadeira origem dela. Em uma universidade, vi um painel com muitos cartazes do mesmo estilo. Por exemplo: "Bêbada, drogada, dançando ou com a calcinha abaixada, Não é Não!", "Não é não!; mesmo com calcinha abaixada, posso mudar de ideia a qualquer momento". Com esses cartazes, pretendem conscientizar os estudantes universitários para evitar o abuso sexual dentro do casal. As frases dão muito o que comentar e eu pessoalmente não compartilho esse estilo.

No melhor dos casos, essas frases seguem o estilo usual de hoje em dia, de querer resolver problemas sem afrontar as verdadeiras causas. Obviamente, as causas da violência por parceiro podem ser muitas, mas uma delas tem a ver com uma identidade malformada ou não formada. **Quem não sabe quem é, pelo que é, pensa que é o que tem: sou aquilo que tenho.** Isso foi manifestado por muitas pessoas, por exemplo, Erik From. Se alguém é o que tem, tenderá a assegurar o que tem e buscará controlá-lo, pois está colocando em jogo a sua identidade. Dessa forma, se lançará a controlar as coisas e a controlar as pessoas. Vai



querer um namorado ou namorada. Por trás desses esforços de controle, a violência pode surgir sobre a 'propriedade' de alguém. Infelizmente, tenho visto jovens que continuam com a menina ou o menino com quem não querem ficar, para evitar o medo da solidão, porque, infelizmente, eles acreditam que são apenas o que têm.

É fundamental que o jovem vivencie relações de intimidade na família, com os amigos e experiências de solidão antes de passar para experiências de intimidade como casal. A intimidade é vivida de maneira distinta em cada âmbito (família, amigos, namoro, matrimônio), mas **em todas elas aprendemos a compartilhar o nosso interior.**

É necessário viver o processo da maturidade sem pular etapas e levar a sério cada etapa, o que geralmente não é feito. Por exemplo, no caso da amizade, os pais se preocupam e buscam evitar as más companhias, mas isso não é atender a amizade. Ademais, não vale qualquer tipo de amigo. Sabe-se que quem tem amigos, porque não quer estar em casa ou porque busca reconhecimento social ou que se fecha a um grupo de amigos, nesses, a amizade não gera o processo de maturidade necessária. É conveniente que o motivo de ter amigos seja o desfrute do encontro interpessoal e que, quanto mais variado e aberto seja o grupo, melhor.

Se o grupo também se dedica a realizar atividades de serviço, é então quando a amizade reporta as maiores vantagens na maturidade pessoal e gera resiliência diante de problemas futuros. É urgente levar a sério a experiência da amizade como um ensaio de intimidade.

Diariamente, os pais e escolas perdem constantemente oportunidades de educar no encontro de intimidades. Creio que todo mundo estaria de acordo em que é ridículo exigir que um adulto ande de bicicleta sem cair, se não lhe tiverem ensinado durante a infância e a adolescência. Por que pedir o que não lhe foi ensinado? Por outro lado, quando o filho pequeno vem chorando, porque seu irmão bateu nele e eles não sabem brincar juntos, dizemos a ele: "Agora ninguém joga, cada um no seu quarto". Fazendo isso, o adulto evita o problema de ter que deixar de lado seus planos e dedicar-se a educar seus filhos no encontro interpessoal de intimidades. Mas, logo, exigimos que eles saibam ter esse encontro de intimidade quando são adultos. Por quê? Essa exigência é uma exigência despótica, ridícula e irreal. Aprender a ter encontros de intimidade é o mais difícil e mais importante que temos que fazer em nossas vidas.

Certamente, quando você terminar de ler este artigo e se encontrar com alguém no corredor, em casa ou no trabalho, verá nos olhos do outro a possibilidade de ter uma relação de intimidade.